

## Mercosul é uma “aposta perdida”, diz Porzecanski

Por Fabio Murakawa | De São Paulo, 12/06/2013



Vender commodities à China e produtos manufaturados para Argentina e Venezuela é “aposta perdida”, na opinião do economista uruguaio Arturo Porzecanski. Tal estratégia comercial, que o economista atribui ao Brasil, é “inútil para um país que pretende ingressar no primeiro mundo”, diz.

Com décadas de atuação em Wall Street, Porzecanski foi economista-chefe para a América Latina e responsável por mercados emergentes em instituições como ABN Amro Bank e o ING Bank, entre outras. Deixou o mercado em 2005 para se dedicar à vida acadêmica, e hoje é diretor do Programa de Relações Internacionais da American University, em Washington.

Porzecanski está no Brasil para discutir, em dois eventos, a relação comercial do país com a Argentina. Ontem, participou de uma mesa-redonda em São Paulo promovida pelas consultorias Tendências e Arko. Amanhã, em Brasília, vai à Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, a convite da representação brasileira no Parlamento do Mercosul.

Em entrevista exclusiva ao **Valor PRO**, serviço de notícias em tempo real do **Valor**, Porzecanski disse que o Brasil lucrará mais se abandonar a prioridade que dá ao bloco regional e buscar acordos bilaterais com outros países ou regiões, como vêm fazendo outras nações emergentes, além de Europa e Estados Unidos. Disse ainda que o país precisa ceder nas negociações da Rodada Doha, para não deixar “ao léu” o brasileiro Roberto Azevêdo, eleito no mês passado secretário-geral da OMC.

A seguir, trechos da entrevista:

**Valor:** *O sr. disse recentemente que o Brasil é refém do Mercosul e definiu como “suicida” a política adotada pela Argentina no que se refere à economia internacional. O que o sr. sugere com isso?*

**Arturo Porzecanski:** O Mercosul da Argentina e da Venezuela é uma aposta perdida. Se você vê a história, e se pergunta quais foram os benefícios do Mercosul, fica claro que não só foi uma perda de tempo, um desvio de comércio e de atenção, mas foi uma perda de outras oportunidades.

**Valor:** *Quais oportunidades?*

**Porzecanski:** Se o Brasil fizesse uma aliança estratégica com a Argentina, por um lado, mas ao mesmo tempo fizesse com China, EUA, Europa, tudo bem. Você pode ter uma aliança inútil, mas pelo menos aproveita as demais. Nesse caso, ficar nessa "barca furada" sem negociar outras oportunidades para o século XXI é ruim para o povo e para as empresas brasileiras. Por exemplo: por que o Brasil compra 90% dos automóveis exportados pela Argentina? Porque ninguém mais vai comprar. O Mercosul hoje é antes de mais nada uma aliança política com muitos pontos negativos na parte econômica, que não vão melhorar. Então, para quê ficar nesse casamento infeliz?

**Valor:** *O Mercosul já fracassou?*

**Porzecanski:** Se o fracasso é medido como um economista mede, sim. Se é uma aliança política, quem sabe se o Planalto entende que foi um grande sucesso? Acho que não foi um sucesso em nenhum patamar. Essa atitude de solidariedade, união dos povos... é uma bobagem. Todos os outros são nacionalistas apenas se convém para o próprio bolso. Senão, não são. O Japão pratica um nacionalismo inteligente, a China também, os EUA... Esse nacionalismo [do Mercosul] não é inteligente. Eu não vejo onde estão os dólares. É como um subsídio [brasileiro] às políticas ruins dos demais [membros do bloco].

**Valor:** *Que rumo comercial o sr. sugere para o Brasil?*

**Porzecanski:** As oportunidades estão nos 98% restantes do mundo. A Europa está em contração agora, mas eles vão voltar. Se o Brasil quer vender commodities à China e manufaturados à Venezuela e à Argentina, se esse é o modelo de desenvolvimento brasileiro, ok. Mas isso não tem muito futuro. Agora, o Brasil tem uma chance única com a eleição de Roberto Azevêdo para a OMC.

**Valor:** *Por quê?*

**Porzecanski:** Se o Brasil não mudar a política comercial para apoiar o sucesso de Azevêdo na rodada [de negociações comerciais, no fim do ano] de Bali [Indonésia], será terrível. Por que as pessoas votaram por Azevêdo? Porque, como o Brasil sempre foi dos bloquearam os acordos da Rodada Doha, elas apostaram: “Vamos colocar um brasileiro, quem sabe ele pode conseguir do Planalto uma mudança da política de comércio exterior brasileira”.

**Valor:** *E o sr. acha que ele pode?*

**Porzecanski:** Sim, mas seria uma vergonha deixar o Azevêdo ao léu. Se o Brasil não apoiar a nova rodada, mudando as políticas e as atitudes, vai ser uma vergonha. Jamais vão colocar um brasileiro para administrar nada. Porque, se ele não pode nem obter o apoio do próprio país, imagine quem vai votar por um brasileiro no Banco Mundial, no FMI ou qualquer outra instituição de governança global. É uma única oportunidade.

**Valor:** *Analistas dizem que a OMC perdeu a relevância. Isso foi determinante para que europeus e os EUA permitissem um brasileiro no cargo?*

**Porzecanski:** Assim como o Brasil, muitos defendem o multilateralismo, mas a diferença é que os demais fazem as outras coisas que não são multilaterais. Europa, EUA, Ásia, todos estão fazendo acordos bilaterais, regionais, enquanto falam de multilateralismo. Convém ao Brasil ser o único que conserva sua “virgindade” ideológica, se todo mundo está se prostituindo? [risos].

**Valor:** *O sr. disse no ano passado que a bonança das commodities era passageira e que os países deveriam se preparar para as "vacas magras". O período de vacas gordas para a América Latina acabou?*

**Porzecanski:** Ainda temos vacas gordas, mas elas não estão engordando mais, estão emagrecendo. Há países que aproveitaram a bonança para poupar. E outros que só elevaram as despesas com a receita. É o caso do Uruguai, do Brasil. O Brasil jamais zerou o déficit fiscal, mesmo no melhor período. Então, não tem colchão. Há países piores, como Venezuela e Argentina, que elevaram a despesa mais que a arrecadação. Agora que as commodities estão baixando, eles não têm financiamento.

**Valor:** *Qual o colchão do Brasil?*

**Porzecanski:** A política fiscal e monetária dos últimos anos foi a de dar fôlego à economia, e não funcionou. Hoje o governo não tem espaço nem fiscal nem monetário, por isso está atrapalhado, subindo juros, quando a economia precisa de juros baixos. Não é uma posição agradável. Por isso, o primeiro aviso das agências [de classificação de risco, que ameaçam baixar a nota do Brasil] de que as coisas estão mudando para pior.

**Valor:** *O Brasil vive um dilema de inflação alta com baixo crescimento. Qual a saída?*

**Porzecanski:** A saída é fazer todas as reformas estruturais para baixar o custo Brasil, para melhorar o funcionamento dos mercados e o clima de investimento. Porque dinheiro a sociedade tem. O governo não tem dinheiro. Mas o clima de investimentos não é tão bom quanto pode ser. É questão de eficiência e produtividade. É assim que você passa ao Primeiro Mundo. Por que a Alemanha e o Japão produzem o que produzem? Não é porque são baratos. Eles não têm custo de vida haitiano, mas têm produtividade altíssima.

<http://www.valor.com.br//brasil/3157940/mercosul-e-uma-aposta-perdida-diz-porzecanski#ixzz2WKlIZA28>